

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

SIMONE TREVISO

**O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA**

**TRAMANDAÍ
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

SIMONE TREVISIO

**O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção de título em Licenciatura de Pedagogia, realizado sob orientação da Professora Dr^a Dorcas Janice Weber.

**TRAMANDAÍ
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

Treviso, Simone
O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA /
Simone Treviso. -- 2022.
37 f.
Orientador: Dorcas Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento cognitivo.
3. Desenho. I. Weber, Dorcas, orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus, à minha família e ao meu marido e filhos, que me deram muita força e cuidaram de mim, tiveram paciência e me ajudaram durante os quatro anos de graduação, além de me apoiar e torcer, mesmo em silêncio, principalmente na reta final do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Obrigada!

Agradeço à minha irmã e colega que sempre me ajudou muito durante todo o processo e sempre esteve ao meu lado desde o início do curso e que me ajudou a enfrentar tudo, muitas vezes. Obrigada!

Quero agradecer também as minhas chefes e colegas de trabalho, por sempre estarem me ajudando nos momentos que precisei me ausentar em função dos estágios. Pessoas com quem dividi ansiedades e frustrações e me apoiaram. Clarice, Veronica, Gabriela e Natália, obrigada!

Agradeço a diretora da escola na qual estagiei e todas professoras que me receberam muito bem. Às crianças que me fizeram olhar para frente e reconhecer que esta profissão tem seus desafios, mas também é gratificante, alimenta a vontade de ser sempre melhor. Obrigada!

Por fim, gostaria de agradecer à minha orientadora, Dorcas Weber, que me amparou nos momentos de ansiedade, deu a orientação necessária para que meu trabalho tivesse a qualidade que merece e entendeu meu jeito de conduzir os estudos. Obrigada!

RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo compreender de que forma o desenho está relacionado ao desenvolvimento cognitivo infantil. Para isso foi realizada uma pesquisa-ação composta de um estudo teórico sobre o tema, no qual se buscou trazer autores que abordaram o tema e os conceitos a ele relacionados e, ainda, resultados de ações realizadas com crianças da Educação Infantil, nas quais foram realizadas proposições em desenho para perceber de que forma o desenho está relacionado com o desenvolvimento cognitivo das crianças. Uma observação sobre as narrativas visual e oral das crianças, evidencia que o desenho auxilia na organização de narrativas orais e vice-versa e, com isso, a criança desenvolve sua comunicação com as demais pessoas. Por isso, a ação de desenhar, nesta fase, é muito importante para o seu crescimento físico e, principalmente, para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Por fim, esta pesquisa trouxe a transparência necessária para reforçar o entendimento sobre o tema estudado e conseguir reafirmar a ideia de que o desenho é importante no processo de ensino aprendizagem visto que tem papel significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Palavras-Chave: Educação infantil; Desenvolvimento cognitivo; Desenho.

ABSTRACT

The main objective of this work was to understand how drawing is related to children's cognitive development. For this, an action research was carried out, consisting of a theoretical study on the subject, in which we sought to bring authors who approach the subject and the concepts related to it and, also, results of actions developed with children of Childhood Education, in which propositions were presented in drawing to understand how drawing is related to children's cognitive development. One observed on the visual and oral narratives of children, evidence that the drawing helps in the organization of oral narratives and vice versa and, with this, the child develops his communication with other people. Therefore, the action of drawing, at this stage, is very important for their physical growth and, mainly, for the child's cognitive and emotional development. Finally, this research brought a reinforcement to reinforce the idea of studying a topic of children's cognitive development since it is significant in the development process of children who have significant development.

Key words: Childhood education; Cognitive development; Drawing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	10
3 O DESENHO NA PRÁTICA ESCOLAR.....	15
4 AS CRIANÇAS E SEUS DESENHOS.....	24
5 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

As crianças pequenas começam a desenvolver suas ideias e pensamentos muito cedo. É nos primeiros anos de vida que a criança começa a se expressar, oralmente e na forma de rabiscos e desenhos. Entende-se que o desenho é uma forma pela qual ela consegue demonstrar suas emoções por não saber ainda escrever e seu vocabulário é ainda restrito. Pelo desenho a criança se comunica com as demais pessoas, por isso esta fase é muito importante para o seu crescimento físico e, principalmente, no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Compreender este processo sempre foi algo interessante para mim, porque sempre gostei de desenhar, e hoje, já adulta e sendo mãe, percebo em meu filho a evolução de seus desenhos e seu aprendizado. Desta forma, a partir de uma observação com meu filho e, de observar sua evolução com o aprendizado, em especial, por passar um tempo em casa com ele dando aulas por decorrência da pandemia da COVID-19 que vivenciamos. Percebo que houve momentos em que foi difícil ver sua evolução, mas com a retomada das aulas presenciais e com a ajuda das professoras e meu empenho em casa, ele conseguiu evoluir em todos aspectos, escrita, fala, coordenação motora e nos desenhos.

O desenho está, frequentemente, presente nas ações escolares, de diferentes formas e nas distintas faixas etárias. Realizar estudos sobre como o desenho está relacionado ao desenvolvimento cognitivo infantil é fundamental para a atuação no contexto da educação escolar da criança. Segundo Naiara Batisti e Cam Souza (2008), o desenho atua tanto no desenvolvimento motor/físico como no psicológico e a prática com instrumentos como: pincéis, lápis de cores, giz de cera, até mesmo os próprios dedos, pode auxiliar no desenvolvimento de motricidade. A partir disso, é necessário pensar em que propostas e ações, relacionadas à prática do desenho, podem ser realizadas no contexto escolar de modo que estimulem o desenvolvimento cognitivo, para

além dos conhecimentos relacionados à Arte.

Entendendo que o desenho constitui elemento importante no desenvolvimento cognitivo e motor da criança. E, através dele, a criança desenvolve também sua habilidade de expressar e se comunicar com o mundo, questiono como o desenho surge na vida da criança? De que modo o desenho está integrado ao desenvolvimento pleno da criança? Que ações podem ser propostas para estimular o desenho nas práticas realizadas nos primeiros anos escolares e que podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo?

A fim de buscar compreender e esclarecer tais questões, buscou-se neste trabalho compreender de que modo o desenho está relacionado com o desenvolvimento cognitivo da criança a partir de proposições realizadas no contexto escolar. Para sua realização, foram estruturados dois momentos. Primeiro, a fim de compreender teoricamente o desenho no desenvolvimento infantil e na prática escolar, foi realizada uma pesquisa de referencial teórico, buscando em materiais publicados, livros, revistas, periódicos, jornais, relatórios e na internet concepções e referenciais sobre a temática. Num segundo momento, foram elaboradas propostas ações de construção de narrativas visuais, pelo desenho, e orais, com as crianças, as quais foram observadas a fim de perceber as relações entre o desenho e outros processos cognitivos, como memória e oralidade, pela narrativa visual e oral. Desta forma, a proposta constitui-se como uma pesquisa-ação na qual pode-se perceber e compreender de que modo o desenho está relacionado com o desenvolvimento cognitivo da criança.

2 O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A partir de registros gráficos pré-históricos, compreende-se que o ser humano sempre teve a necessidade de se expressar e registrar seus pensamentos e emoções por meio do desenho e de pinturas. Por meio de tais registros, é possível, hoje, tentar compreender fatos e concepções sobre o que aconteceu naquele tempo e lugar e, com isto, podemos tentar perceber o que as pessoas pensavam e como organizavam suas vidas.

A história do desenho no âmbito da arte é contada em boa parte, como uma forma de expressão que serve como base dos estudos referentes a outros meios. Está relatado que foi através do desenho que importantes obras de pintura, escultura e arquitetura nasceram por ter se criado a compreensão de que ele é um meio capaz de trazer à tona as concepções descritas como criações. São os primeiros registros vindos do interior dos artistas e tornando-se o ponto de partida de projetos considerados maiores. (BORBA, 2006, p.4).

O desenho é uma forma de linguagem e comunicação do ser humano, podemos perceber que as crianças desenvolvem esta forma de linguagem através dos rabiscos e grafismos durante a infância. Nas primeiras fases de vida da criança acontecem muitas modificações em seu cérebro, é nesta fase que ela está em pleno desenvolvimento de sua capacidade motora e suas competências, conforme os estímulos que ela recebe suas habilidades vão sendo construídas.

As crianças pequenas que ainda não aprenderam a ler, se comunicam usando o desenho para representar uma história inventada por elas ou que elas escutaram. Isto porque, desde muito cedo as crianças visualizam imagens em cartazes, mídias, letreiros passeando pelas ruas, ou em objetos e roupas das pessoas, então, elas também começam a desenhar o que elas veem e pensam sobre o que está ao seu redor, sobre suas percepções do mundo criando histórias para se comunicar.

Uma criança que simplesmente decodifica os símbolos pode até chegar corretamente as palavras, mas, menos que essas palavras

façam parte do seu vocabulário, essa decodificação será inútil. Elas são registradas no cérebro como não encontradas ou desconhecidas, circulam no espaço do cérebro e, em seguida, fogem da memória, viram ecos fracos que se evaporam. (MCGUINNESS, 2006, p.14).

Todo sistema de escrita usa símbolos abstratos em que são atribuídos ao som das letras representadas, os quais as pessoas devem decodificar cada símbolo para entender a mensagem. Para aprenderem estes procedimentos, foram criadas as escolas, as quais ensinam as pessoas a escrever e ler os símbolos escritos, estes símbolos nada mais são do que desenhos criados para representar um pensamento, conforme McGuinness (2006).

Segundo Lave e Wenger “além da memória e do domínio na realização de esquemas de desenho construídos através da interação com pares e produtos da cultura, ocorre um processo interno muito importante de transformação das representações que a criança tem sobre o que é desenho” (2006, p.54). A autora, ainda, afirma que a criança desenvolve espontaneamente a arte até os oito anos de vida, com influências culturais. Além disso, de visualizar outras imagens e produções culturais localizadas no ambiente que ela está inserida. Essas influências criam um repertório imagético que servirá como um banco de informações que, por sua vez, potencializa os processos criativos da criança. Por isso, cada criança desenvolve seu próprio método de desenho, cada criança interpreta e descreve uma imagem de modo diferente de outra criança. Ou seja, cada criança, assim como os adultos, produz suas imagens e leituras destas a partir de suas experiências, próprias e distintas das vivenciadas por outras pessoas.

Como expressa Cunha (2007), diariamente as crianças são expostas a imagens midiáticas que reforçam um determinado tipo de padrão, fazendo com que seus repertórios visuais sejam limitados a esse padrão midiático, enquanto outros repertórios, como literatura, visitas a museus, produções e experimentações artísticas de distintas culturas, são ações mais esporádicas em suas vidas. A sua maneira de pensar e de ser tomam como referência aquilo que vivenciam diariamente.

Aqueles que persistem em nos provocar com suas produções, sejam elas as mais tradicionais, como a pintura e o desenho, sejam as performances e as instalações, são denominados, na sociedade ocidental, de artistas. Os artistas brincam com o cotidiano, com a história, com os mitos e com os nossos pensamentos. Reconstroem significados em torno do já visto e do supostamente sabido. (CUNHA, 2007, p.2).

Assim como as brincadeiras e jogos são importantes para o desenvolvimento motor e cognitivo de uma criança, o desenho também tem um papel fundamental em seu aprendizado e no seu desenvolvimento. Ao longo da infância, a criança começa a estabelecer referências de aprendizagem, comportamentos e um sentido de si mesma, se reconhece como ser, ou seja, estes critérios irão refletir ao longo de sua vida.

Desta forma, percebemos que as crianças, ao fazer um desenho, colocam suas emoções e sentimentos no papel, ou, muitas vezes, em paredes, no chão, no corpo ou em algum lugar que convém para elas demonstrar seus anseios para as pessoas de seu convívio social, independente da aparência estética do desenho, a criança tenta fazer relação de seus pensamentos com o seu ambiente.

No decorrer da vida, existem atividades que causam estímulos específicos no indivíduo, mas que acabam não sendo percebidos, por consequência, não são analisados os benefícios causados, sendo considerados apenas acasos que acontecem e que deve assim submeter-se e realizá-los – e somente no futuro se nota resquícios das consequências marcadas por determinadas tarefas, em um ambiente escolar, por exemplo se recebe diversos estímulos que preparam os indivíduos para vida em sociedade. O desenho realizado com crianças no ensino infantil, é uma atividade que está entrelaçada aos anos finais, sendo um processo de conhecimento acumulativo no desenvolvimento do aluno, tornando-se necessário que ele passe por essas etapas, onde cada uma se torna essencial para trabalhar no seu desenvolvimento cognitivo. Não se refere exatamente ao fato do aluno desenhar por desenhar, mas sim, na simplicidade e na essência de como essa linguagem artística ajuda as pessoas a se desenvolverem. Além de trabalhar como um coletivo ajudando na interação e no sentimento de pertencimento, o que é de grande importância para o indivíduo, ela trabalha na expressão individual, sentimental de cada aluno, e no seu desenvolvimento da imaginação, potencializando áreas criativas. (SOARES, MAZIERO, BRITO, 2018, p.2-3).

O ato de desenhar é fundamental para uma criança, conforme os autores acima nos apresentaram. O desenho é uma atividade que se torna necessária um processo de conhecimento acumulativo no desenvolvimento da criança, potencializando as áreas da criatividade, da imaginação, dos sentimentos, da expressão, ajudando na sua formação cognitiva e motora. É por meio dele que a criança desenvolve sua auto confiança, e podemos perceber se esta criança é tímida, quais suas cores favoritas, quais são seus interesses, ela está demonstrando através do desenho suas emoções, frustrações, seus anseios e sua percepção sobre o contexto em que está inserida.

A prática de desenhar deve ser constante na vida de qualquer pessoa, em especial na infância. É neste momento que a criança consegue liberar todas as suas emoções e transcrever para o papel ou, em algum suporte, sua expressão. Por isso, é fundamental que a criança tenha oportunidade e seja estimulada a desenhar e se expressar livremente de modo que possa desenvolver efetivamente sua coordenação motora e cognitiva.

Segundo Barbieri, (2012), o desenho é uma maneira de brincar no mundo, pensar o mundo, de estar no mundo, de se comunicar. Quando você quer explicar o caminho para chegar até a sua casa, pode desenhar.

Os artistas fazem desenho para trazer imagem ao mundo. O ato de desenhar é uma forma de ação e expressão. Por isso, é importante que as crianças constituam essa linguagem. Aprender a desenhar é aprender mais uma possibilidade de comunicação, por meio da qual as crianças aprendem o mundo e sobre si mesmas. O desenho pode ser um meio rápido de expressar algo, ou uma modalidade elaborada de produção artística. Desenhar, portanto, é estrutural, tanto para quem produz, quanto para quem ensina e lê artes. (BARBIERI, 2012, p.85).

O desenho carrega consigo uma alegria aparente e satisfação na hora de colocar no papel algo que se imagina, ao vislumbrar e produzir adaptamos o que foi pensado ou visto em um momento de criação, fazendo isto estamos se comunicando com o desenho através dos traços.

Barbieri afirma que “aprendemos a desenhar, desenhando. Quanto mais

desenhamos, mais possibilidades percebemos. O desenho é um jogo imaginativo, no qual podemos experimentar vários caminhos” (BARBIERI, 2012, p.88). Quando desenhamos trazemos o que já foi imaginado e visto para o aparente, é algo que foi projetado em algum lugar, para demonstrar alguma coisa para as pessoas, vemos desenhos a todo momento em placas de trânsito, camisetas estampadas, as estruturas de uma casa, um prédio, são projeções de alguém que um dia colocou num papel rascunhos de desenhos até o resultado ficar bom e visível para alguém aprovar esses projetos e executá-los e mostrá los para o mundo.

3 O DESENHO NA PRÁTICA ESCOLAR

Os estímulos que a criança recebe nos primeiros anos de escolarização são regidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a qual institui, em seu artigo 26, que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Além deste documento, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, aponta que

no Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2017).

Em tais documentos legais, fica evidente como a disciplina Arte é importante para o crescimento do aluno, proporcionando a ele um desenvolvimento pleno de suas funções motoras e sensoriais, para poderem aprender e se expressar de formas diferentes e divertidas, perdendo o medo e a timidez.

O conhecimento que um educador tem sobre desenhos infantis pode permitir que veja o progresso da criança, analisando e compreendendo o processo que é percorrido até ser finalizado. Ter contato com demais tipos de desenhos ou obras pode se tornar ponto de partida para outros desenhos, e não se perde a autoria por isso. Para tanto, a creche e o educador, deve reconhecer o desenho infantil como linguagem e utilizá-lo para o processo de aquisição da língua escrita. (SANTOS; RADVANSKEI; BACHMANN, 2016, p.155).

O educador tem uma compreensão da vida mais ampla que a percepção da criança, sendo assim, o educador tem como perceber se a criança está projetando seus sentimentos, angústias no desenho, criando uma forma de se comunicar através das imagens produzidas.

Na Educação Infantil, as crianças não produzem arte, mas as experiências que elas têm com a linguagem do desenho são importantes para o desenvolvimento da sensibilidade estética. As

crianças aprendem pela experiência e, com o desenho, não é diferente. Quanto maior o contato entre a criança e o desenho, em suas diversas formas e materiais, mais criatividade e prazer sentirá em se expressar, a partir de desenhos. O desenho é o resultado da percepção da criança a respeito das coisas, sendo, também, o meio que a criança usa para se expressar. (PRASDIO, 2015, pág.8).

Segundo Prasdio (2015), a criança aprende através de suas experiências, assim, ela tem uma percepção de pertencimento ao lugar em que está inserida como a oportunidade de compartilhar com os colegas suas expectativas de vida, socializando, criando e recriando. Vemos no Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que, a “Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, 2013).

Esta primeira etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) busca uma proposição de ensino, com uma organização de conteúdos considerando as particularidades do desenvolvimento da criança. Portanto, atualmente, a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica brasileira conforme define o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB -1996) define que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches ou em entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade, e em pré-escola, para crianças de 4 a 6 anos. Ainda que não obrigatória, a Educação Infantil é um direito público, cabendo ao município a expansão da oferta, com o apoio das esferas federal e estadual. (INEP, 2011)

É necessário destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentam a reciprocidade e o desdobramento no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. Como vemos a seguir em dois dos dez itens propostos pela BNCC.

2.Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3.Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BNCC, p.10).

A Educação Infantil é o início de um processo educacional, a base que a criança precisa desenvolver para começar a sua vida social fora do âmbito familiar e ser incorporada a uma situação de socialização. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC para a Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam devem constituir em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convide a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

A seguir vemos dois eixos estruturais de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil apresentados pela BNCC:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. (BNCC, p. 38)

O ensino de Arte apresenta papel relevante no processo de ensino aprendizagem, promovendo de maneira significativa o desenvolvimento humano. O aluno que se encontra em contato com esta disciplina consegue dimensionar seus sonhos, melhorar seu potencial comunicativo, fortalecer vínculos afetivos, valorizar as cores e as formas, e aumentar o interesse pelos

conteúdos artísticos e musicais, aspectos fundamentais para os indivíduos que desejam buscar o sentido da vida.

Você já reparou no que há de possibilidades de experiências estéticas que podem contribuir com o desenho da criança? Por exemplo, o desenho de uma sombra, as formas de uma planta, as linhas que constituem um objeto. O que mais mobiliza em uma obra de arte não é só uma imagem, ou a sensação que ela traz, mas o que o artista conseguiu catalisar de seu movimento/ pensamento no momento de realizar a pintura, o desenho, a escultura, a instalação. A inquietação que fez com que aquilo chegasse até ali. A inquietação é algo a ser alimentado nas crianças - alimentar o desejo de procurar. Encorajá-las a acreditar no valor de suas perguntas e ideias, em seu poder de realização. (BARBIERI, 2012, p.92)

Para a autora citada acima a criança deve ser incentivada a desenvolver seus desenhos, a partir de suas inquietações, de suas perguntas, de sua visão do mundo, é uma ação que ela deve colocar em prática com algum propósito, que constitui um esforço de interação pessoal com seu ambiente físico, emocional, essas ações são observações e acontecimentos, aspectos e situações em que a criança atua.

Quando a criança é estimulada a desenhar, ela usa sua imaginação e seu entendimento do ambiente e objetos que ela tem contato. Com isso, sua percepção e conhecimento de mundo se ampliam cada vez mais. E, com o tempo, seus grafismos passam de simples rabiscos para formas mais definidas e evidentes, dando outros sentidos, deixando o formato de símbolos para formas mais nítidas de se compreender, na concepção dos adultos.

Em certos casos (a imagem onírica de um objeto exterior a representar uma parte do corpo), trata-se, é verdade, de uma simples imagem, mas que difere precisamente da imagem puramente imitativa no fato de apresentar, ao mesmo tempo, os caracteres daquilo que ela representa diretamente e do que representa graças ao simbolismo inconsciente. Essa intervenção de um objeto dado a título de significante a reforçar a imitação do objeto significado é aliás comparável à que seria um apelo a um desenho para ilustrar um raciocínio (PIAGET, 1971, p. 357).

A escola, em especial o docente, ao propor atividades que envolvem desenhos, cores, histórias contadas, rodas de conversas, está atuando para a sociabilidade e a criatividade, estimulando a criança a desenvolver o senso de

amizade e afeição. As atividades com desenhos que estimulam a criatividade se fazem necessárias para mobilizar o interesse das crianças pelo aprendizado e, com isso, resultam em uma aprendizagem mais efetiva sem perder sua essência.

O ensino de Arte é importante para a formação escolar, e para a vida em geral do aluno, para tornar-se uma pessoa mais sensível, para observar o que está ao seu redor e ter um olhar mais crítico, aprendendo a refletir sobre várias situações que ocorrem em seu cotidiano.

De maneira geral, o processo de aprendizagem pode ser definido como o modo que os seres adquirem novos conhecimentos, por um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental. O desenvolvimento cognitivo sofre modificações quando a criança ingressa na escola, levando consigo marcas que podem interferir no rendimento escolar. Essas marcas, que podem ser biológicas, psicológicas, familiares, sociais, provêm dos primeiros anos de vida. Normalmente, nos primeiros anos escolares da criança, já se percebe alguns distúrbios referentes à aprendizagem. Esse quadro pode ser provocado por diversos fatores, dentre eles: quadros neurológicos e/ou psiquiátricos, defasagem entre o nível individual da criança e o nível de exigência escolar, histórias de vida, falhas no sistema educacional, condições temporárias e eventuais. De acordo com Vygotsky, as crianças nascem com poucas funções mentais básicas – atenção, sensação, percepção e memória – que são eventualmente transformadas pela cultura em novas e mais sofisticadas funções mentais superiores. A memória é uma das funções psíquicas que possuem uma contribuição significativa para o processo de aprendizado. Quando há falha nesta função, o desenvolvimento esperado do indivíduo é comprometido. Desde o nascimento, a criança vai aumentando seu repertório de conceitos por mecanismos da memória, em que as imagens são fixadas e voltam à consciência pelo movimento corrente de associações. Portanto, as atividades do aprendizado serão fixadas na memória, e necessitarão de estímulo para não se tornarem irreversíveis. Qualquer deficiência na capacidade de fixação, conservação ou evocação pode comprometer seriamente o desenvolvimento cognitivo. (RIBEIRO, SILVA, CARNEIRO, p. 389-399).

Para os autores referidos logo acima, ao ingressar na escola, os processos cognitivos da criança passam por alterações, modificando sua estrutura, assim como, seu processo de aprendizagem. Estes autores reforçam

que a memória é elemento fundamental durante a aprendizagem e portanto, carece de estímulo para não ser comprometida.

A criança aprende observando as outras pessoas ao seu redor e imitando o que elas fazem, sendo assim, ao entrar na vida escolar, a criança já desenvolveu diversos aprendizados pré-escolares. Para Vygotsky (1989), “o aprendizado e desenvolvimento estão interligados desde o primeiro dia de vida da criança” (p.95). O processo que a criança desenvolve com o auxílio de outras pessoas tanto em seu convívio familiar ou no escolar é o que determina o seu aprendizado, pois aprender é um processo onde aquele que aprende apresenta um novo comportamento, ou seja, que não conseguia produzir anteriormente. Segundo Skinner (1972)

[...] os homens aprendem uns com os outros sem serem ensinados. Pode ter acontecido alguma vez que um homem tenha aprendido a usar uma enxada olhando outro usá-la, mas nem por isso o lavrador teve as funções de professor. Foi só quando a crescente eficiência do aprendiz tornou-se importante para o lavrador que este se torna professor e modifica seu comportamento para facilitar a aprendizagem (p.239).

A afirmação do autor logo acima aponta que aquele que ensina não é apenas um modelo, mas alguém que apresenta comportamento com certas características para ocorrer a aprendizagem de outra pessoa, o ensino se define pelas mudanças ocorridas no comportamento do aprendiz.

Vygotsky (1989) identifica ao longo do desenvolvimento da expressão gráfico-plástica infantil as seguintes etapas:

Etapa simbólica (Escalão de esquemas) – É a fase dos conhecidos bonecos que representam, de modo resumido, a figura humana. Esta etapa é descrita por Vygotsky como o momento em que as crianças desenham os objetos "de memória" sem aparente preocupação com fidelidade à coisa representada.

Etapa simbólico-formalista (Escalão de formalismo e esquematismo) – É a etapa na qual já se percebe maior elaboração dos traços e formas do grafismo infantil. É o período em que a criança começa a sentir necessidade de não se limitar apenas à enumeração dos aspectos concretos do objeto que representa, buscando estabelecer maior número de relações entre o todo representado e suas partes. Percebe-se que os desenhos permanecem ainda simbólicos, mas já se pode identificar o início de uma representação mais próxima da realidade.

Etapa formalista veraz (Escalão da representação mais aproximada do real) - Nesta fase, as representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, acabando os aspectos mais simbólicos, presentes nas etapas anteriores.

Etapa formalista plástica (Escalão da representação propriamente dita). Observa-se uma nítida passagem a um novo modo de desenhar, pois como um desenvolvimento viso-motor mais acentuado, o sujeito acaba se utilizando de técnicas projetivas e de convenções mais realistas. O grafismo deixa de ser uma atividade com fim em si mesma e converte-se em trabalho criador. No entanto, há uma diminuição do ritmo dos desenhos que permanecem mais entre aqueles que realmente desenhavam porque sentem prazer neste ato criador. (apud, ALEXANDROFF, 2010, s/p)

Percebe-se que, pensar em desenho é um desafio quando analisamos o processo de desenvolvimento do desenho que está, frequentemente, presente nas ações escolares, de diferentes formas, pois muito tem se falado sobre o desenho, mas quase nada em relação ao processo da produção das crianças. O desenho não constitui apenas códigos utilizados pelas crianças, mas ela é formada por um sistema desenvolvido para ensinar as crianças a escrever, ler e falar corretamente, passando por um processo de alfabetização e letramento, indispensável para o seu crescimento. Segundo Palangana (2001) é fundamental para a elaboração do pensamento da criança, que ela tenha um sistema linguístico organizado, assim ela poderá sistematizar suas experiências e, com isso, orientar seus comportamentos.

É pelo desenho que podemos compreender melhor a criança, pois, com ele, manifesta sua expressão e visão do mundo segundo o que elas conhecem e compreendem. Palavras, ações, gestos, expressões de afeto por meio do corpo, do desenho, do olhar, tudo isso compõe o dia-a-dia da criança, abrindo caminhos para as descobertas e as manifestações. Pelo fato do desenho infantil ser um meio de compreensão da realidade, é um valioso instrumento para a construção de conhecimentos, pois mostra um produto resultante da imaginação e atividade criadora destas crianças.

Desenhar se aprende desenhando. O desenho é uma estrutura de pensamento. Desenhar é uma possibilidade de observar e conhecer algo mais de perto: quando desenhamos uma cebola e suas camadas, estamos conhecendo melhor a cebola e o nosso próprio desenho. Desenhar é tornar visível ideias. Às vezes falamos: "Estou pensando em uma coisa, vou desenhar para você entender". É a maneira de

narrar, projetar, planejar, inventar outros mundos. Desenhos são possibilidades de ampliar nossos espaços de invenção. (BARBIERI,2021, p.50).

Temos que olhar para a infância com mais responsabilidade e sensibilidade, para perceber o que as crianças comunicam pelo desenho. Descobrir que ela não somente se limita ao papel, mas está em constante descoberta fazendo desenhos e pinturas nas paredes, no chão, na terra, enfim onde ela encontra um lugar adequado para conseguir se expressar, atribuindo as interações do aprendizado com o seu ambiente. O desenho é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, pois constitui uma possibilidade de brincar, de expressar seus sentimentos, registrar os acontecimentos vivenciados e imaginados, é a fase que marca a construção da infância da criança. É importante destacar que pelo desenho a criança pode conhecer e compreender as possibilidades de seu corpo, na totalidade. Perceber que possibilidades e movimentos ele possibilita a partir de proposições distintas em desenho, afinal, para desenhar não basta usar a mão, pode-se desenhar movimentando todo o corpo. E, neste estudo é fundamental enfatizar a relação entre a construção da imagem e os processos cognitivos relacionados a ela. Nestes processos estão envolvidos a percepção, compreensão, o pensamento, a memória, o raciocínio, estes aspectos podem estar ligados às proposições em Arte, entre elas está o desenho.

Percebe-se atualmente que ainda persiste, em alguns casos, a prática no ensino de arte escolar com o uso de imagens prontas em páginas xerocadas ou impressas, ou ainda, propostas de desenho livre. Tais propostas, não estimulam a criação e imaginação, não desafiam a criança a usar suas experiências para criar, apenas treinam a habilidade de colorir, quando isto é intencionado. Durante a infância as crianças precisam ser estimuladas e desafiadas a buscar em seus repertórios e experiências soluções para suas criações, estas serão o resultado de sua imaginação, invenção e conhecimento de mundo. Por isso, temos que instigar a criança desde pequena para que ela pense e olhe o mundo ao seu redor e coloque isso no papel, num mural, não importando a estética do resultado, pois é fazendo e praticando que a criança

aprende e desenvolve sua cognição e sua motricidade. Barbieri afirma que

existem várias maneiras de criar situações potentes para o desenho, onde a criança, a seu modo, aprender e inventar novos desafios. Elas ensinam a si próprias, conforme vão conhecendo seu jeito de fazer. O educador pode criar momentos de empatia e contraste com a maneira de ser das crianças, aumentando suas possibilidades e ampliando seus horizontes” (BARBIERI, 2012, p.91).

As crianças pequenas têm uma inteligência mais apurada, são mais receptivas do que se imagina e necessitam de propostas mais criativas, nas quais possam se alegrar, vivenciando experiências agradáveis. O papel do educador é criar situações de aprendizagem nas quais a criança mobilize suas experiências e memórias para poder, com suas habilidades, recursos e estratégias, descobrir variações para criar e compreender o mundo.

4 AS CRIANÇAS E SEUS DESENHOS

Tendo em conta os estudos de Vigotski (2009) nos quais aponta o desenho como uma ação humana relacionada à percepção de mundo e de seu contexto. O autor reforça também que o processo criativo e imaginativo se processa a partir de experiências anteriores que necessitam ser mobilizadas a fim de serem estimuladas. A partir dessas mobilizações, distintos processos cognitivos são desenvolvidos. A partir dessa compreensão, foi realizada uma ação com crianças, em que eram propostas ações de desenho às crianças com idade média de 5 anos de idades. Buscou-se com estas proposições mobilizar nas crianças, pelo desenho, aspectos relacionados à memória, à compreensão de seu contexto, e a criação de narrativas, tanto visuais como orais.

Para esta realização, foram propostos quatro momentos com proposições distintas, as quais foram:

Proposição 1 - Fazer um desenho sobre o final de semana e, depois, comentar sua produção.

Proposição 2 - Fazer desenho de uma história que gosta, ao final, comentar a produção.

Proposição 3 - Fazer um desenho sobre algo que fez durante o final de semana e que tenha gostado e, depois, comentar.

Proposição 4 - Fazer desenho do caminho da escola até sua casa e comentar a produção.

A realização de cada uma das ações foi organizada da seguinte forma: proposição da ação às crianças, na qual a proposta foi lançada às crianças; momento de realização, na qual as crianças desenhavam enquanto conversavam com a pesquisadora a fim de encontrarem modos de solucionar suas imagens; e, por fim, o compartilhamento oral das produções, no qual as

crianças puderam comentar aquilo que foi produzido e quais os fatores que mobilizaram sua produção. A seguir, serão apresentados os resultados, organizados por criança, que tiveram nomes alterados para proteger sua identidade e tiveram a autorização dos responsáveis para tal realização. As produções, junto dos comentários das crianças, serão apresentados a seguir.

Desenhos da criança 1



Figura 1. Desenhos da criança 1

Nos desenhos acima vemos que o primeiro apresenta menos elementos, o que pode sugerir que ao longo das propostas, mesmo que poucas, a criança soltou mais sua imaginação e trouxe elementos de sua memória. Foi possível perceber haver uma relação entre a imagem e os comentários realizados pela

criança 1, com isso se percebe que houve um entendimento, uma reflexão para realizar esta proposta. No primeiro desenho a criança 1 diz que ficou em casa, no desenho 2 ela reproduziu a “história da chapeuzinho Vermelho”, no desenho 3 ela diz que ficou em casa brincando com as amigas, no desenho 4 ela diz que mora perto da escola e vê o parquinho no caminho até a escola. Houve, neste caso, um exercício cognitivo, buscando na memória e construindo narrativas por meio do desenho e da fala.

Desenhos da criança 2



Figura 2. Desenhos da criança 2

Nos desenhos da criança 2 podemos perceber poucos detalhes, é uma criança que não aceitou muito bem, não se sentiu motivada ou não conseguiu solucionar as proposições pelo desenho. Ela comentou, durante o processo, que não conseguia se lembrar de nada para desenhar, e disse: “não sei desenhar”. No primeiro desenho disse que se desenhou em casa doente. O segundo desenho elaborou a história “Masha e o Urso”. O terceiro desenho fez a praia que visitou. E, no quarto, reproduziu sua casa, um caminho até a escola, disse que não vê nada durante o caminho até a escola. Vemos que usou poucas cores, não preencheu toda folha, deixando muitos espaços em branco. Além disso, percebe-se que houve uma dificuldade em buscar elementos e, principalmente, construir narrativas com o uso de imagens.

Desenhos da criança 3



Figura 3. Desenhos da criança 3

Nos desenhos acima é possível perceber a presença de muitas cores e

preenchimento de toda a área da folha, em quase todos desenhos, conseguindo desenvolver todos os temas propostos. No primeiro desenho se observa uma cena com três personagens, o sol e um céu com nuvens. Esta criança disse que foi passear com a mãe e amigas na praça da cidade. No segundo desenho foi elaborada a “história da personagem Moranguinho”, no terceiro desenho ela disse que visitou a avó e foi no parquinho brincar. No quarto desenho ela diz que vê muitas árvores, o parquinho, pois sua casa fica perto da escola. Nota-se que a ocupação do espaço é bem resolvida, exceto na imagem 2. Mas, destaca-se nas imagens 3 e 4 a quantidade de elementos que compõem as imagens. Pode-se pensar que, mesmo num curto espaço de tempo, as primeiras imagens apresentam menos elementos e, os últimos, apresentam mais elementos que completam a narrativa de modo mais detalhado. Ao que parece, houve uma mudança no processo da criança, que desenvolveu mais as narrativas visuais nas últimas propostas.

Desenhos da criança 4



1



2



3



4

Figura 4. Desenhos da criança 4

Os desenhos acima, apresentam cores diversas, em alguns deles, nota-se que não foi preenchida totalmente a folha. Há locais onde há traços fortes e suaves simultaneamente. No primeiro desenho fez o parque dos doces que a criança visitou em uma excursão. O segundo desenho fez a “história da Bela Adormecida”. O terceiro desenho ela disse que foi ao parque com a mãe e lá encontrou as amigas da escola. E, no quarto, desenho ela fez o lugar onde mora, sendo um prédio incluiu, ainda, o carro da família em frente ao prédio, o parquinho e uma árvore muito grande até chegar à escola. Aqui, mais uma vez nota-se uma riqueza de detalhes maior nas imagens 3 e 4. As últimas imagens, trazem mais elementos, mais preenchimento do espaço, o que pode sugerir uma melhor solução da criança e resolver a proposição pelo desenho.

Desenhos da criança 5

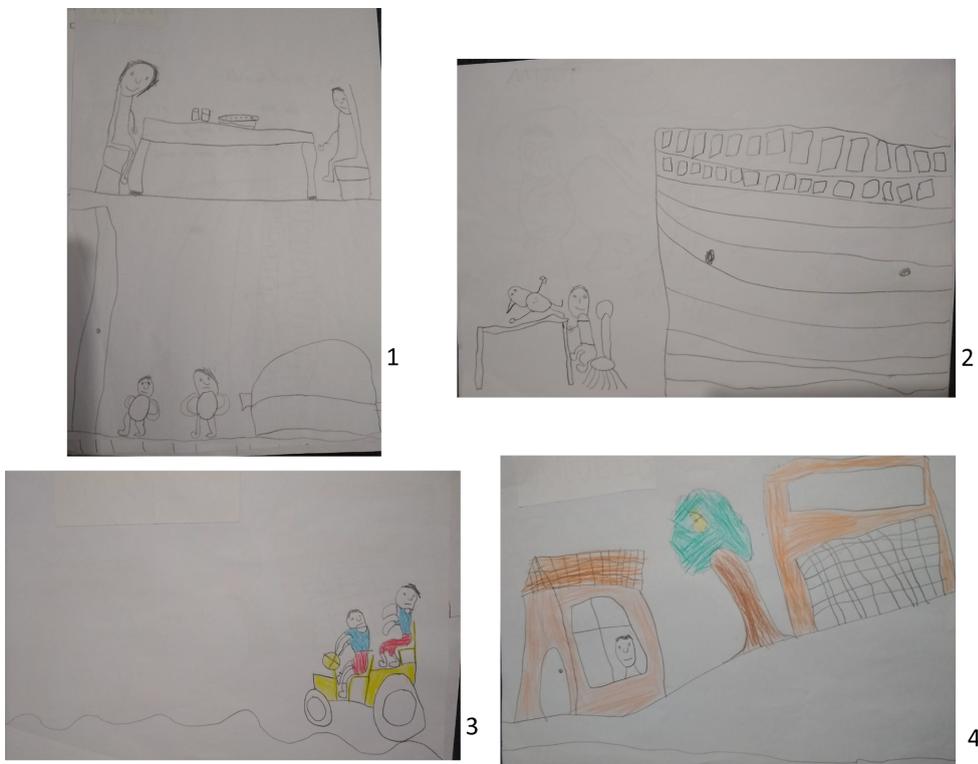


Figura 5. Desenhos da criança 5

A criança 5 segura o lápis de um modo diferente, usa toda mão para segurar o lápis fechando todos os dedos e colocando pressão, um modo em que a maioria das crianças não consegue escrever e/ou desenhar. Esta criança consegue realizar todas as atividades desta forma e seus trabalhos ficam muito legíveis segurando o lápis com sua própria maneira, pois tem dificuldade em segurar o lápis da forma usual. Mas seus desenhos e pinturas são ricos em detalhes e não apresentam qualquer distinção com as imagens produzidas por crianças que seguram o lápis da mesma forma como seguram quando estão escrevendo. No primeiro desenho disse que ficou em casa com a mãe comendo pizza e brincou com um amigo. No segundo desenho fez a história "Pinóquio", e uma grande estante de livros. No terceiro desenhou o trator do seu padrinho onde andou em um passeio na roça. Por fim, no quarto desenho disse que mora perto da escola e vê uma grande árvore no caminho. Nota-se que as imagens apresentam uma narrativa, há uma história sendo contada, mesmo que a criança não tenha utilizado muitas cores e que tenha dificuldade em segurar o lápis.

Desenhos da criança 6



Figura 6. Desenhos da criança 6

Os desenhos acima apresentam pouca cor, e muita informação, a folha foi preenchida em todo seu espaço e com muitos detalhes em seus desenhos. No primeiro desenho ele desenhou a fábrica de chocolate que visitou com a mãe. O segundo desenho fez vários personagens de histórias diferentes. No terceiro desenho contou que visitou a irmã mais velha em outra cidade e ela mora em um prédio muito alto, com muitos prédios ao redor bem diferentes. No quarto desenho desenhou a sua casa e um parque que tem antes de chegar até a escola. Nota-se que as imagens são apresentadas de modo não tão evidente, nota-se um processo de produção de imagens em andamento. Contudo, é perceptível a riqueza de detalhes com a qual as imagens foram constituídas, assim como são apresentados também nos comentários orais da criança.

Desenhos da criança 7



Figura 7. Desenhos da criança 7

A criança 7 fez desenhos com traços fortes e traços suaves, colocou bastante informação em alguns desenhos e, em outros, não apresentou tanta informação. O primeiro desenho foi feito a casa da madrinha que visitou. No segundo desenho, desenhou a “história da Branca de Neve”, sobre a qual disse que a bruxa malvada trancou a princesa na casa dela. O terceiro desenho foi feito um registro de quando foi brincar na casa de um colega da escola, com a mãe. No quarto desenho traz bastante informação e comenta que quando vem até a escola, enxerga as flores, duas ruas que se dividem, o arco-íris, o sol e as nuvens.

Com este processo, mesmo que breve, pode-se perceber, nas crianças, a aplicação de suas experiências e percepções do mundo em que estão inseridos, e as coisas ao seu redor, buscando na memória acontecimentos vivenciados por elas. Além disso, percebeu-se uma troca interessante entre as crianças e a pesquisadora que fez a proposta, houve um diálogo informal, e uma busca por solucionar distintas questões às quais não se sentiam seguras. Contudo, com isso percebeu-se a importância dada pelas crianças à sua produção, na tentativa de trazer seu contexto ao desenho.

Este aspecto aponta, também, para o modo como comumente o desenho está na escola, por vezes apenas como lazer ou preenchimento do tempo. Vigotski (2009) aponta que para a criança o desenho está para além do lazer e da diversão, é o modo como a criança se apropria de seu mundo, o desenho é uma forma de reconhecimento de si e do contexto no qual está inserida. Portanto, ações de desenho estimulam a imaginação, a criação e, principalmente, permite às crianças a mobilização de aspectos cognitivos relacionados à elas, trazendo significação à suas vidas. Com esta ação, percebeu-se que o desenho pode ser significativo no que concerne ao desenvolvimento da linguagem, visto que produz narrativas e, com isso, amplia seu vocabulário e a comunicação com outras pessoas.

5 CONCLUSÃO

Para realizar este trabalho, que buscou compreender os processos cognitivos mobilizados pelo desenho, nas crianças, foi desenvolvido um estudo sobre como o desenho relacionado ao desenvolvimento cognitivo infantil. Para tal, foi realizada uma pesquisa teórica com vários autores, entre eles estão: Barbieri, Piaget, Soares, Mazeredo e Vygotsky, autores que realizaram vários estudos sobre o processo do desenvolvimento da criança. Mesmo que alguns destes estudos tenham sido realizados há muito tempo atrás, percebe-se que ainda podem ser referências atualmente.

Para enfatizar a importância deste estudo foram feitas algumas propostas de desenhos com crianças, para perceber as narrativas presentes em suas produções e suas relações com aspectos da memória e contexto de vida.. Buscou-se desenvolver propostas que enfatizem a busca em referenciais de experiências anteriores e a construção de narrativas visuais, pelo desenho, pelos comentários de suas produções. Percebe-se que algumas das crianças apresentaram mudanças, mesmo que pequenas, durante a aplicação das propostas. Notou-se que elas conseguiram fazer uma relação do seu cotidiano e registrar isso no papel em forma de desenho, trazendo suas experiências de vida e suas lembranças.

Durante este processo com as crianças, elas foram questionadas sobre cada desenho realizado e, de modo geral, as respostas foram positivas e coerentes com suas produções, tendo como ênfase as percepções de suas experiências. Algumas crianças não se sentiram motivadas, num primeiro momento, mas, a partir do diálogo durante a ação de desenhar, buscaram elaborar seus desenhos e solucionar eventuais dificuldades que permearam o momento.

Vale lembrar que a compreensão de cada criança está presente em suas vidas cotidianamente de formas distintas. Sendo assim, é preciso que o

docente pense em proposições alternativas que possibilitem uma reflexão para que a criança busque descobrir suas potencialidades no contexto escolar e social.

Com estes estudos, teórico e de observação prática, a respeito do desenvolvimento cognitivo das crianças, pode-se ter a transparência necessária para elaborar uma opinião sobre o tema estudado e conseguir constatar que o desenho é significativo no processo de ensino aprendizagem e na compreensão das crianças e de suas vivências. Desta forma, foi possível perceber o papel que o docente tem no que concerne a mobilização de ações que podem auxiliar no desenvolvimento mais integral das crianças. E, ainda, que o desenho, muito compreendido como uma ação meramente prática, pode atuar em distintas áreas do desenvolvimento do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, M. C. **Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. Artigo.** Construção psicopedagógica. Versão impressa ISSN 1415-6954. Construção psicopedagógica. vol.18 no.17 São Paulo dez. 2010. Link de acesso: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200003. Acesso em: 14 abr. 2022.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010. BRITAIN, W. Lambert;

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012. (p.83-104).

_____. **Territórios da Invenção. : ateliê e movimento.** São Paulo: Jujuba, 2021. (p.47-68).

BATTISTI, Naiara. SOUZA, C.A **Dança na escola: uma abordagem psicomotora em crianças de 6 a 8 anos.** Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd201/danca-na-escola-uma-abordagempsicomotor> a.htm> Acesso em: 22 mar.2022.

BORBA, H.M. **Desenho Sempre: Processo e percepção.** Projeto de Graduação. Instituto de Artes. Curso de Artes Visuais. Habilitação em Desenho bacharelado. UFRGS. Porto Alegre, Julho de 2006.

BNCC. **Educação é a Base.** Disponível no site: file:///D:/Meus%20Documentos/Documents/Pedagogia%20UFRGS/6%20semestre/Estagio%20Edu%20infantil/10_BNCC.pdf. Acessado no dia: 22/03/2022.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Como vai a Arte na Educação Infantil?** Revista de Educação CEAP, v. 56, p. 4-12, 2007.

LBD. **Lei de diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 14 abr. 2022.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MCGUINNESS, D. **Cultivando um leitor desde o berço.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

MEC. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** —Brasília, 1998. Volume 3: Conhecimento de mundo. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GERHARDT, E T, TOLFO D. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PALANGANA, I.C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 4 ed. São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PRASDIO, P. S. **BORBOLETA É COISA DE MENINA, NÉ: fatores que podem influenciar as crianças no momento em que desenham**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Porto Alegre, 31 de março de 2015. Disponível em :
file:///D:/Meus%20Documentos/Documents/Pedagogia%20UFRGS/6%20semestre/Estagio%20Edu%20infantil/Tcc%20desenho%20borboletas.pdf. Acesso em 22 mar. 2022.em 22/03/2022.

KUBO, O.M.BOTOMÉ, S. P. **Ensino - aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 5, p 133-152, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

RIBEIRO. L. D. M.; SILVA R. L. F. C.; CARNEIRO L. V. Vygotsky. **E O Desenvolvimento Infantil. Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras**. pág. 389-399. Centro de Ensino Superior de Catalão, Catalão/GO, Brasil. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/23.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

RIBES, I. E. **Técnicas de modificação do comportamento aplicado ao atraso no desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1980.

RODRIGUES. A. G. **A Importância do Desenho No Desenvolvimento Da Criança**. In Revista Educação em Foco – Edição nº 12, pág. 136 – Ano: 2020. Disponível em:
<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/08/A-IMPORTANCIA-DO-DESENHO-NO-DESENVOLVIMENTO-DA-CRIANC-135-a-138.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2006. (p.51-79)

SANTOS. R. O. do ; RADVANSKEI. S.de F. BACHMANN. V. da S. **Desenho Na**

Educação Infantil: a importância e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e para a alfabetização.. In. **Cadernos Cajuína**, V. 3, N. , 2016, p.147-161. Pág. 155. Disponível em:: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/207/171>. Acesso em 21 mar. 2022.

SKINNER,B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder; Edusp, 1972.

SOARES, Fernanda Bahena; MAZIERO, Stela Maris Brito. **O Desenho No Processo De Desenvolvimento Cognitivo**. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/413/TCC-FERNANDA%20SOARES%20RU%201326325.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 mar. 2022.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão, 2018.